



1ª fase – 2026 – Categoria B – 8º e 9º anos

NOME:

ANO/SÉRIE:

DATA:

INSTRUÇÕES:

1. Esta prova tem duração máxima de 2 h (duas horas).
2. A prova é individual e sem consulta a qualquer material.
3. A interpretação dos enunciados faz parte da prova.
4. Para fazer a prova, você precisa de lápis (ou lapiseira), borracha e caneta azul ou preta.
5. A prova é composta de 25 (vinte e cinco) questões. Cada questão vale 1 (um) ponto, totalizando 25 (vinte e cinco) pontos.
6. Cada questão tem 5 (cinco) alternativas de resposta: (A), (B), (C), (D) e (E), das quais **apenas 1 (uma)** é correta.
7. Você deve marcar suas respostas no ESPAÇO-RESPOSTA abaixo, preenchendo o retângulo correspondente com caneta azul ou preta.
8. Se você preencher mais de um retângulo para alguma questão, perderá o ponto relativo a ela, mesmo que a alternativa de um dos retângulos preenchidos seja a correta. **Não rasure o ESPAÇO-RESPOSTA, sob pena de perder pontos na prova.**
9. Você pode fazer anotações ao longo da prova, exceto nesta primeira página, que contém o ESPAÇO-RESPOSTA.
10. Para a correção de sua prova, será levado em conta apenas o que você preencheu no ESPAÇO-RESPOSTA; não serão consideradas suas anotações nas outras folhas.
11. **Ao terminar a prova, você deve devolvê-la integralmente (não apenas a página com o ESPAÇO-RESPOSTA) a seu professor, bem como as folhas de rascunho que eventualmente tenha usado.**
12. **Até o dia 19/06/2026, não é permitida a reprodução total ou parcial desta prova nas mídias sociais ou em outro meio de comunicação, sob pena de eliminação da competição.**

ESPAÇO-RESPOSTA

1.	A	B	C	D	E
2.	A	B	C	D	E
3.	A	B	C	D	E
4.	A	B	C	D	E
5.	A	B	C	D	E
6.	A	B	C	D	E
7.	A	B	C	D	E
8.	A	B	C	D	E
9.	A	B	C	D	E
10.	A	B	C	D	E
11.	A	B	C	D	E
12.	A	B	C	D	E
13.	A	B	C	D	E
14.	A	B	C	D	E
15.	A	B	C	D	E

16.	A	B	C	D	E
17.	A	B	C	D	E
18.	A	B	C	D	E
19.	A	B	C	D	E
20.	A	B	C	D	E
21.	A	B	C	D	E
22.	A	B	C	D	E
23.	A	B	C	D	E
24.	A	B	C	D	E
25.	A	B	C	D	E

Categoria B



OLIMPIADA
DE PORTUGUÊS

1) Na distante Ironialândia, os habitantes têm um jeito curioso de falar: eles dizem frases cujo sentido, quando se considera o contexto, é o **oposto** do que as palavras sugerem.

Veja o diálogo entre dois jogadores de lá após a derrota em uma partida de futebol:

- Que maravilha! Perder o jogo daquele jeito era tudo o que a gente queria.
- Perfeito. Nada como treinar a semana inteira para sair derrotado.
- E a melhor parte foi o placar. Resultado impecável.
- Sem dúvida. Nosso desempenho foi ótimo, não acha?

Mantendo esse modo de falar, qual das alternativas seria uma resposta adequada à última fala?

- (A) — Não acho. Foi uma pena termos perdido essa final.
- (B) — Acho, sim. O resultado foi justo e merecido, pois o outro time jogou melhor.
- (C) — Claro que acho! Porque tudo o que a gente quer é terminar em último lugar na tabela.
- (D) — Acho que poderíamos ter jogado melhor em alguns momentos.
- (E) — Não sei dizer, o importante é aprender com a derrota.



2) Observe os pares de palavras:

Relógio — Tempo
Termômetro — Temperatura
Bússola — Direção
Balança — ?

Qual das alternativas completa melhor o padrão?

- (A) Peso.
- (B) Metal.
- (C) Medida.
- (D) Gordura.
- (E) Escorregador.

3) Leia a frase:

O menino abriu a janela **com cuidado**.

Nela, a expressão “com cuidado” indica:

- (A) o lugar onde a ação ocorreu.
- (B) o tempo em que a ação aconteceu.
- (C) o modo como a ação foi realizada.
- (D) quem realizou a ação.
- (E) o motivo da ação.

4) Norberto é jornalista esportivo e torcedor fervoroso do Capivarense Futebol Clube. Embora isso não seja recomendado pelo jornal em que trabalha, ele acaba deixando transparecer sua preferência nas reportagens que escreve.

Leia um trecho de uma dessas reportagens:

No último sábado, o Capivarense recebeu, em seu belíssimo estádio, o time de Lontrano, e ambos disputaram uma partida acirrada. Infelizmente, o jovem artilheiro do Capivarense estava cumprindo suspensão e ficou de fora. Mesmo assim, no início do segundo tempo, Orlando fez um golaço para o time da casa. Após o juiz marcar um pênalti a favor da equipe visitante, o placar voltou a ficar igual, e a partida terminou em um decepcionante empate.

Se o texto fosse reescrito de modo mais imparcial, sem que o jornalista expressasse avaliação ou julgamento, qual dos termos abaixo poderia ser mantido?

- (A) Belíssimo.
- (B) Infelizmente.
- (C) Golaço.
- (D) Marcar.
- (E) Decepcionante.

5) Joana assistiu a um filme e fez o seguinte comentário:

Desde o início, o filme se afasta do que se espera desse tipo de narrativa. À medida que avança, evita repetições e segue por caminhos próprios, mantendo o interesse do espectador, que percebe o esforço do diretor em construir soluções originais e dar frescor à forma de contar a história.

Se Joana tivesse de resumir seu comentário em uma palavra, qual ela escolheria?

- (A) Previsível.
- (B) Confuso.
- (C) Cansativo.
- (D) Criativo.
- (E) Monótono.

6) Cinco pessoas disseram ter presenciado o mesmo crime. Ao compararem os depoimentos, os investigadores perceberam que quatro deles descreviam um ambiente semelhante e acrescentavam algum detalhe à cena. Apenas um dos relatos destoava da linha geral apresentada e, por isso, foi descartado.

Qual foi o depoimento **desconsiderado**?

- (A) “Quando tudo aconteceu, o sol já não aparecia, e o banco da praça estava quase escondido entre as sombras.”
- (B) “Já tinha anoitecido, mas deu para ver um cachorro atravessando devagar o gramado, perto de onde tudo ocorreu.”
- (C) “As luzes dos postes estavam acesas, e o silêncio do lugar chamava a atenção.”
- (D) “Estava escuro, mas ainda dava para distinguir os contornos dos arbustos ao redor do lugar.”
- (E) “Estava sentado no banco da praça, mas o reflexo do sol me impediu de ver se havia alguém mais.”

7) Em algumas palavras, o início *des-* indica ideia de negação, separação ou afastamento.

Veja os exemplos:

desligar → deixar de estar ligado
desunir → separar

Em qual das palavras abaixo o início *des-* **não** expressa esse tipo de ideia?

- (A) Desmentir.
- (B) Desobedecer.
- (C) Desmanchar.
- (D) Descer.
- (E) Desaparecer.

8) Leia o poema *Identificação*, de Helena Kolody:

Usando as mesmas palavras
Precisas e limitadas,
Os homens raro se entendem.

As almas se identificam
Nas graves coisas profundas,
Inominadas.

Assinale a alternativa que melhor interpreta o poema.

- (A) As pessoas não se entendem porque usam palavras difíceis demais.
- (B) Mesmo sendo exatas, as palavras nem sempre fazem as pessoas se entenderem, pois o entendimento acontece naquilo que não tem nome.
- (C) Para que as pessoas se entendam, basta usar palavras mais simples e diretas.
- (D) Aquilo que não tem nome não pode ser compreendido pelas pessoas.
- (E) Quando as pessoas usam palavras exatas, o entendimento entre elas sempre acontece.

9) Zé do Contra ganhou esse apelido porque, ao falar, costuma começar com uma ideia e, em seguida, acrescentar outra que quebra a expectativa criada pela primeira, desviando do que seria previsível.

Considerando esse modo de falar, assinale a alternativa que provavelmente **não** foi dita por Zé do Contra.

- (A) Eu estudei bastante, entretanto não tirei uma boa nota.
- (B) O professor explicou tudo, mas eu não entendi.
- (C) Não só li o capítulo, mas também fiz os exercícios.
- (D) Saí cedo de casa, porém me atrasei.
- (E) Eu tinha tudo sob controle, mas algo acabou fugindo do esperado.



10) Qual das alternativas demonstra maior confiança em ser escolhida?

- (A) Talvez esta alternativa passe despercebida.
- (B) Esta opção pode não ser a melhor escolha.
- (C) Esta alternativa se apresenta com segurança, como se soubesse que será escolhida.
- (D) Não tenho certeza de que esta alternativa seja a melhor.
- (E) Outras opções parecem mais adequadas do que esta.

11) Leia o trecho a seguir, retirado de um poema de autor desconhecido:

Hoje, a casa acordou silenciosa.
O vento curioso abriu a janela,
e a cortina dançou sozinha.

Nesse texto, elementos como a casa, o vento e a cortina são apresentados como se tivessem atitudes humanas, participando da cena.

Mantendo esse modo de escrita, qual das alternativas daria continuidade ao poema de modo mais adequado?

- (A) O sol entrou de mansinho,
pintou de ouro o assoalho,
e chamou o dia para dentro.
- (B) A luz do sol passou pela janela,
deixou tudo iluminado,
e os pássaros voavam pelo céu.
- (C) A janela estava aberta,
o vento passava pela sala,
e a cortina se movia.
- (D) A luz do sol entra na casa,
o chão fica mais iluminado,
e a cortina continua balançando.
- (E) A casa permaneceu sem barulho,
a tarde seguiu lentamente,
e nada mais aconteceu.

12) A turma do 9º B é conhecida por dar respostas que nem sempre atendem diretamente ao que foi perguntado. Certo dia, a professora Antonela perguntou:

— Quais as consequências de ser pego mentindo?

Felizberto era um aluno novo na turma e ainda não conhecia o costume dos colegas. Foi o único que respondeu de modo direto ao que se pedia. Qual das alternativas corresponde à resposta dele?

- (A) Muitas vezes, recorre-se à mentira como forma de evitar situações difíceis ou constrangedoras.
- (B) A mentira pode parecer vantajosa no momento, mas nem sempre compensa.
- (C) Quando alguém é pego mentindo, pode perder a confiança dos outros e ter sua credibilidade abalada.
- (D) Desde cedo, somos ensinados a evitar a mentira, ainda que, na prática, esse ensinamento nem sempre seja seguido.
- (E) A mentira se manifesta de diferentes maneiras no cotidiano, atravessando contextos variados da vida social.

13) Leia a frase:

Marcos quase perdeu todos os jogos.

Assinale a alternativa que melhor expressa o sentido dela.

- (A) Marcos perdeu todos os jogos.
- (B) Marcos esteve perto de perder todos os jogos.
- (C) Marcos venceu todos os jogos.
- (D) Marcos perdeu poucos jogos.
- (E) Marcos não participou dos jogos.

14) Waldemar Henrique da Costa Pereira (1905-1995), compositor paraense, destacou-se por obras que apresentam muitos elementos das culturas amazônica, indígena e do Norte do Brasil.

Leia a primeira estrofe de sua canção *Uirapuru*:

Certa vez de “montaria”
Eu descia um “paraná”
O caboclo que remava
Não parava de falá(r)
Á, á... Não parava de falá(r)
Á, á... Que caboclo falador!

As palavras “montaria” e “paraná” são usadas com sentidos próprios da região. Pelo contexto, é possível entender que significam, respectivamente:

- (A) “animal de transporte” e “caminho”.
- (B) “canoa” e “rio”.
- (C) “carruagem” e “estrada”.
- (D) “navio” e “cachoeira”.
- (E) “apressado” e “lago”.

15) Leia a descrição da cena abaixo:

A conversa começou tranquila, leve, como tantas outras. Ele soltava elogios, e ela os devolvia com carinho. Aos poucos, porém, o tom foi mudando, e o que era dito passou a pesar mais do que deveria. Então, ele falou algo que não se diz... As palavras chegaram como facas e a dilaceraram por dentro. Depois disso, o silêncio se instaurou.

O que a expressão “chegaram como facas” sugere sobre o efeito das palavras?

- (A) Que as palavras feriram alguém fisicamente.
- (B) Que as palavras causaram dor emocional intensa.
- (C) Que a conversa se tornou agitada por causa do que foi dito.
- (D) Que havia risco de agressão física durante a conversa.
- (E) Que a pessoa ficou confusa com o que ouviu.



16) A seguir, apresentamos um trecho de uma entrevista com Cognaldo, um rapaz que fala de um modo bastante peculiar.

- Olá, Cognaldo. Desde quando você fala assim?
- Uma noite chovia uma chuva muito forte. Eu dormia meu sono tranquilamente, quando sonhei um sonho muito estranho. Desde então, falo todas as minhas falas desse jeito.
- Você parece machucado. O que houve?
- Então, eu estava correndo minha corrida matinal, quando caí um tombo.
- Nossa! Deve ter doído. Mas conte-nos mais sobre seu modo de vida.

A forma de falar de Cognaldo chama a atenção pelo uso recorrente de construções com palavras da mesma família, como em “sonhei um sonho”.

Considerando esse modo de se expressar, assinale a alternativa que melhor dá continuidade ao diálogo.

- (A) — Eu me ajeito do meu jeito, vivo me virando como dá, às vezes eu até me complico em cada encrenca que nem te conto!
- (B) — Eu passo os dias dando meus pulos, fazendo meus esquemas, bolando meus planos, isso tudo que todo mundo faz.
- (C) — Eu aproveito cada dia com gosto e gosto do aproveitamento que tenho em cada coisa que faço.
- (D) — Eu levo a vida com leveza, sorrio e dou risadas, brinco e faço brincadeiras daqui e dali, essas coisas todas.
- (E) — Eu vivo a vida com leveza, sorrindo meus sorrisos e rindo meus risos ao longo dos dias.

17) Leia o diálogo a seguir:

- Estava pensando: todo mundo acredita em alguma coisa. Não dá para viver sem acreditar em nada.
- Não concordo. Eu não acredito em nada.
- Você realmente acredita que não acredita em nada?

Na última fala, o primeiro interlocutor reage à afirmação do outro. Qual é o efeito dessa pergunta no diálogo?

- (A) Mostra que o segundo interlocutor mudou de ideia ao longo da conversa.
- (B) Expõe um problema na fala anterior, colocando em dúvida o que foi dito.
- (C) Introduce um novo assunto, diferente do que estava sendo discutido.
- (D) Tenta encerrar a conversa sem aprofundar o tema.
- (E) Concorda com o segundo interlocutor, reforçando sua posição.

18) Durante um jantar na casa da família Almeida, vovó Ana e tio Geraldo se envolveram em um pequeno mal-entendido após o seguinte diálogo:

- Consegue alcançar o sal, Geraldo?
- Ora, é claro que consigo!

Depois disso, vovó Ana ficou esperando que Geraldo lhe passasse o sal, mas ele, sem entender por que havia sido feita uma pergunta tão óbvia, não se moveu.

Nesse caso, vovó Ana não buscava apenas uma informação; sua pergunta era, na verdade, um pedido indireto.

Assinale a alternativa em que a fala de vovó Ana **não** geraria esse tipo de confusão.

- (A) Na sala, sentindo frio, vovó Ana pergunta:
— Geraldo, a janela precisa mesmo ficar aberta?
- (B) Na cozinha, ao ouvir o caminhão de lixo, vovó Ana pergunta:
— Geraldo, dá para tirar o lixo?
- (C) Depois de ajustar o volume da televisão, vovó Ana pergunta:
— Geraldo, o som está bom para você?
- (D) Dentro do carro, com muito calor, vovó Ana comenta:
— Geraldo, o ar-condicionado não poderia estar ligado?
- (E) Com as mãos ocupadas, vovó Ana olha para a porta e pergunta:
— Geraldo, você pode abrir?

19) Duas palavras são homônimas quando têm significados diferentes, mas são escritas e pronunciadas da mesma forma. Um exemplo é “manga”, que pode designar a fruta ou a parte de uma roupa.

Assinale a alternativa que **não** apresenta uma palavra com homonímia.

- (A) Verão.
- (B) Canto.
- (C) Morro.
- (D) Bebe.
- (E) Vela.

20) Às vezes, podemos reescrever uma frase mudando o foco: em vez de destacar quem faz a ação, destacamos aquilo que recebe a ação.

Por exemplo:

João leu um livro. → **Um livro** foi lido por João.

Na primeira frase, o destaque está em **João**, que realiza a ação de ler. Já na segunda, o destaque passa a ser o **livro**, que recebe a ação. Apesar da mudança, o sentido continua o mesmo.

Em qual das frases a seguir é possível fazer essa mudança de forma natural?

- (A) Maria dormiu cedo.
- (B) O cachorro latiu muito pela manhã.
- (C) Milena decorou a árvore de Natal.
- (D) Pedro chegou atrasado.
- (E) Teresa gosta de costurar.

21) Imagine um estrangeiro que começou a estudar português. Ele já conhece os sons representados pelas letras, mas ainda não sabe como as palavras são escritas.

Ao ouvir certas expressões, ele tenta registrá-las apenas com base nos **sons que escuta**.

Em qual das alternativas o termo ouvido poderia ser escrito de uma **única forma**, sem gerar dúvidas?

- (A) Exceção.
- (B) Gengibre.
- (C) Abacaxi.
- (D) Fervura.
- (E) Sintaxe.

22) No universo desta questão, há muitas palavras e frases; entre as alternativas, há um verbo que não tem nenhum sinônimo — nem em relação a este enunciado nem entre as próprias alternativas.

Onde podemos encontrar esse verbo?

- (A) Aqui, neste universo, não podemos achar nada.
- (B) Esta alternativa não possui nenhum verbo sinônimo.
- (C) Exijo que você não marque esta alternativa.
- (D) Neste lugar estranho, algumas palavras se repetem.
- (E) Eu ordeno que você me assinale.

23) Genoveva, aos 85 anos e já bastante doente, passou a refletir sobre o tempo e a fragilidade de tudo. Como sentia que talvez não lhe restasse muito, quis deixar registrada uma frase sobre a realidade que pudesse ser dita em qualquer época, sem depender do lugar, das pessoas ou das condições do mundo — uma frase que continuasse fazendo sentido, independentemente da passagem dos anos. Percebeu, então, que não adiantava escrever afirmações como “A lua continuará iluminando as noites”, pois até isso poderia, um dia, deixar de ser verdade.

Qual das frases melhor atende ao desejo de Genoveva?

- (A) Tudo passa.
- (B) O dia sempre voltará após a noite.
- (C) As estrelas nunca deixarão de brilhar.
- (D) O futuro nos pertence.
- (E) O mundo será para sempre belo aos olhos humanos.



24) Na frase “O jornalista criticou o escritor, e ele não gostou do texto”, há uma ambiguidade: o pronome “ele” pode se referir tanto ao jornalista quanto ao escritor.

Esse tipo de ambiguidade ocorre quando o pronome pode retomar mais de um referente na frase, possibilitando mais de uma interpretação.

Assinale a alternativa em que isso **não** ocorre, isto é, em que o pronome tem um **único** referente possível.

- (A) O treinador chamou o jogador quando ele chegou.
- (B) O pai conversou com o filho enquanto ele arrumava o quarto.
- (C) Maria encontrou Ana quando ela saía da escola.
- (D) O diretor conversou com o professor porque ele estava preocupado.
- (E) O treinador chegou atrasado, e ele pediu desculpas à equipe.

25) Ximena começou a estudar náuatle, uma língua uto-asteca falada principalmente no México e com presença histórica em regiões da América Central. Nos primeiros dias, ela aprendeu os números de 1 a 10:

Número	Náuatle
1	Ce
2	Ome
3	Eyi
4	Nahui
5	Macuilli
6	Chicuace
7	Chicome
8	Chicueyi
9	Chiucnahui
10	Mahtlactli

Depois, Ximena percebeu que os números maiores seguem um padrão diferente de formação. Veja alguns exemplos:

Número	Náuatle
12	Mahtlactli huan ome
15	Caxtollí
18	Caxtollí huan eyi
24	Cempohualli huan nahui
33	Cempohualli huan mahtlactli huan eyi
36	Cempohualli huan caxtollí huan ce
57	Ompohualli huan caxtollí huan ome
71	Epohualli huan mahtlactli huan ce
87	Nahpohualli huan chicome
99	?

Com base nesses exemplos, como Ximena deveria escrever, em náuatle, o número **99**?

- (A) Nahpohualli huan mahtlactli huan chiucnahui.
- (B) Nahpohualli huan chiucnahui huan mahtlactli.
- (C) Nahpohualli huan caxtollí huan chiucnahui.
- (D) Nahpohualli huan mahtlactli huan nahui.
- (E) Nahpohualli huan caxtollí huan nahui.